

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ESPERAMOS NÃO SER ESQUECIDOS

A VISITA AO ALGARVE DO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

NÃO podemos deixar de assinalar a visita que durante dois dias fez ao Barlavento da nossa Província o sr. ministro das Obras Públicas o qual, na companhia do sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, do chefe do distrito, de altos funcionários do seu Ministério e de outras individualidades, percorreu Lagos, Sagres, S. Vicente e Vila do Bispo, que vão ser cenário das comemorações henriquinas no Algarve. O sr. eng. Arantes e Oliveira apreciou os trabalhos já realizados e aqueles que estão a decorrer e estudou problemas que interessam o fim em vista e se prendem com a valorização da histórica terra de Sagres. Estamos convencidos que desta visita do titular das Obras Públicas o Algarve, como de costume, bastante aproveitará.

Concurso Distrital de Teatro da Mocidade Portuguesa

VAI realizar-se pela primeira vez, na nossa Província, um concurso de teatro, com âmbito distrital. Esta notícia, que alegrará por certo todos os amantes da arte de Talma, não pode deixar de entusiasmar o público, em especial o público juvenil a quem se destina. A organização pertence à delegação distrital da Mocidade Portuguesa.

Adjudicação de obras no Algarve

FORAM adjudicadas: pela Câmara Municipal de Loulé, por 749.990\$00, as obras de reparação da estrada de Loulé a Salir (6.ª fase).



OS VICENTINOS VÃO CONSTRUIR DEZ CASAS PARA POBRES EM MONTE GORDO

HÁ alguns anos que se arrasta pelas ruas da amargura o negregado problema da construção de um bairro de pescadores em Monte Gordo. Ora por isto, ora por aquilo, o bairro ainda não se fez e parece-nos não caber grande culpa — a verdade acima de tudo — à Junta Central das Casas dos Pescadores. A quem cabe a responsabilidade não sabemos, mas temos que concordar que é verdadeiramente lamentável que o concelho de Vila Real de Santo António, um dos que maior rendimento piscatório oferece à economia do País (descontando a pobreza do ano findo) não tenha ainda casas para os seus pescadores. E estes bem necessitam delas porque as condições em que vivem os marítimos de Monte Gordo devem ser únicas no mundo. Di-lo o nosso prezado colega «Folha do Domingo» nestes termos

O NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LAGOS É O SR. JOSÉ FERREIRA CANELAS

COMO já tínhamos informado, foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Lagos o sr. José Ferreira Canelas, em substituição do sr. José Filipe Fialho, que durante alguns anos presidiu aos destinos daquele concelho, cargo que abandonou a seu pedido. Foi-lhe conferido um louvor pela competência, zelo e dedicação com que exerceu as suas funções.

Dr. José Guerreiro Murta

EM atenção aos altos serviços que ao ensino tem prestado na sua já longa e proveitosa carreira de pedagogo o nosso comprouviciano sr. dr. José Guerreiro Murta, reitor do liceu de Passos Manuel, foi-lhe conferida a Ordem de Instrução Pública. As respectivas insígnias foram-lhe entregues, em nome do sr. ministro da Educação, pelo nosso antigo camarada e estimado amigo, sr. dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete daquele membro do Governo. A cerimónia da entrega de tão alta distinção foi simples, dando ensejo a que se exaltassem os méritos do nosso ilustre comprouviciano e estimado amigo.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS FREGUESIAS DE ARMAÇÃO DE PERA, ALCANTARILHA, PERA E ALGOZ

ARMAÇÃO DE PERA — Até que enfim nasceu a esperança nestes povos de verem dentro de pouco tempo realizado o seu maior anseio — a água canalizada. Em Armação de Pera, Alcantarilha, Pera, Algoz e Tunes, há grande alegria por saberem que foi aberto concurso para a obra de abastecimento de água às referidas povoações, sendo o prazo da apresentação das propostas até ao dia 30 deste mês. Esta obra, de imperiosa necessidade, vinha de há muitos anos fazendo-se sentir nestas terras de grande desenvolvimento demográfico, tornando-se cada vez mais

MÉRTOLA E OS SEUS PROBLEMAS

DOIS anos após a montagem dos cabos de alta tensão da energia eléctrica da C. E. A. L. nesta vila, só agora se fala em que vai ser feita a ligação à rede. Espera-se que essa tão desejada ligação ainda seja feita a tempo de evitar que a vila fique mergulhada nas trevas! E' que o tractor que fornece a electricidade está em completa agonia por não poder suportar um abastecimento superior às suas possibilidades. Ultimamente só as ruas principais são iluminadas e, na maioria dos casos, as lâmpadas fluorescentes das casas particulares, não funcionam por a corrente ser insuficiente. Assim, aguarda-se que as autoridades locais enviem esforços para que a ligação se faça quanto antes, pois para sacrifício do público já basta o de sómente ter energia do pôr do sol às duas da madrugada, horário criado no início da guerra; solução que



Éis um caso em que não há escolha. Tudo igual, chapéus, vestidos e até o ar de boa disposição. A gravura apresenta-nos a senhora Jean Carpenter, a última, ao alto, e as três meninas são suas filhas, Susan, de 15 anos, e Wendy e Jane, gêmeas, de 12 anos. As quatro apareceram neste preparo no estádio de Wimbledon e atraíram as atenções gerais, não apenas pelo seu ar simpático e despreocupado como também pelo originalidade da indumentária.

NA SUA TOPONÍMIA OLHÃO HOMENAGEIA OS QUE A HONRARAM OU LHE PRESTARAM SERVIÇOS

OLHÃO — Como em tempos referimos e a propósito da rectificação da toponímia local, é grande o interesse que o assunto tem merecido ao presidente da Câmara Municipal, sr. Lourenço Mendonça. Para regularização da nomenclatura das ruas do Bairro Engenheiro Duarte Pacheco, já foram colocadas as placas novas, em mármore, homenageando especialmente olhanenses, que se distinguiram e são dignos de tal preito. A Rua A, passou a designar-se de Rua de Estácio da Veiga (arquitecto, escritor de grande valor e autor de um interessante trabalho sobre a revolta dos habitantes de Olhão contra os invasores franceses, cujo manuscrito ofereceu à Câmara Municipal da nossa vila). A Rua B, designa-se de Rua do Dr. João José da Silva (ilustre olhanense, doutorado em Medicina

UMA DÉCADA AO SERVIÇO do Município de Portimão

por TEÓFILO MASCARENHAS AO aproximar-se o final do mandato de recondução que, por força de lei, privará Portimão — a mais prometedora e bela de todas as futuras grandes cidades portuguesas — da presidência de Salvador Gomes Vilarinho, nos múltiplos sectores da sua vida municipal, recebeu-me de particular interesse arquivar, na Imprensa do distrito, uma nota sobre a administração superiormente esclarecida e previdente deste homem que, ao longo de quase vinte anos consecutivos na condução das Câmaras de Silves e de Portimão, conquistou, por mérito próprio, um lugar sem precedentes na história do municipalismo algarvio. Nacionalista indefectível, de profunda doutrinação, jamais mudou

A CERCA da local que publicámos sobre a transferência de fábricas de conservas de Lagos, recebemos da firma Paulo Cocco, Herdeiros, Lda., a seguinte carta:

Lagos, 12 de Janeiro de 1960 Sr. director do Jornal do Algarve Ao abrigo da lei da Imprensa, vimos solicitar a V., a publicação no seu semanário e no mesmo local onde foi publicado o artigo intitulado «Serão de louvar as medidas do Governo para melhorar a situação dos operários conserveiros de Lagos», os seguintes esclarecimentos: 1.º — A firma Paulo Cocco, Herdeiros, Lda., a seguinte carta: Continua no 6.ª página

IX) SOLDADOS DA PAZ



José Duarte da Silva

O Congresso Nacional DOS BOMBEIROS PORTUGUESES Entrevista com o sr. comandante dos Voluntários de Monchique

TEMPO, quis pôr à prova a nossa sensibilidade. Ofereceu-nos uma noite de grandioso vendaval. Somos da época em que «el-rei mandava marchar, não mandava chover», portanto, lá fomos, saídos de Portimão; o carrito patinando, furiosamente fugitivo, vencendo, penosamente a estrada íngreme, encharcada, até Monchique.

Sús! Que vendavalão! Dir-se-ia que o Boreas e o Notos, incitados pelo papá Eolo, andavam por ali disputando-se primazias; sibilando ritmos estranhos. Eia! Árvores derrubadas... Oh! Oh! Resmungando, contra os furiosos ventos, lá chegámos ao largo principal de Monchique, onde, no quartel dos Bombeiros Voluntários, nos aguardava o acolhimento sereno, franco e simpático, tão característico dos Soldados da Paz. Já no gabinete do comando, o sr. José Duarte Silva, 1.º comandante, manifestou o seu grande prazer em receber a visita do delegado do Jornal do Algarve. É um homem moço, invulgarmente modesto; destas pessoas que cativam à primeira vista, a ponto de termos a impressão de que as conhecemos há largos anos. Por isso, a entrevista é iniciada, sem rodeios nem delongas. A nossa primeira e invariável pergunta encontra resposta imediata, entusiástica: — Se concordo com a realização, em Faro, do Congresso dos Bom-



COMEÇOU A «NEVAR» NO ALGARVE

DEVIDO ao tempo esplêndido e quente que tem decorrido, começou a «nevar» neste jardim magnífico que é o Algarve. A «neve», que é como quem diz a floreação da amendoeira, nem prematuramente, o que não quer dizer que não seja bem vinda em qualquer altura do ano. Ela é como que um prenúncio da Primavera, embora, segundo o calendário, estejamos em pleno Inverno. Esperamos que as agências de turismo estejam atentas a este aviso, para se evitar que promovam excursões ao Algarve, a pretexto das amendoeiras, quando estas já se despojaram do seu toucado de flores.

ATENÇÃO POR LAGOS QUE É DE AGRADECER E RECONHECER

LAGOS é, de facto, um centro de produção de figo que bem merece distinção das entidades que superintendem no que respeita a frutos do Algarve. Dada porém a indiferença de determinados lacobrigenses pelos problemas que interessam à sua terra, é de reconhecer e agradecer a preferência de aqui ser construído o primeiro armazém para dessecção e conservação do figo, dos previstos no II Plano de Fomento. Está pois Lagos de parabéns, e não menos os produtores de figo do Barlavento do Algarve, pois que em vista de tão grande atenção é de esperar que todos os lacobrigenses, especialmente os que presidem aos destinos do Grémio da Lavoura local, diligenciem quanto possível que tudo decorra a contento da Junta Nacional das Frutas e de quaisquer outros organismos ao assunto ligados. Da parte do lacobrigense ou lacobrigenses proprietários do terreno escolhido para a construção do edifício projectado, há que esperar a melhor boa vontade na cedência, gratuitamente se as suas condições permitirem, pois que só assim se

A saúde é a maior riqueza

BONS DENTES E REGIME ALIMENTAR Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes. Procure ingerir sempre alimentos ricos em cálcio, fósforo e vitamina D; leite e derivados (coalhada, queijo, etc.), ovos, verduras e frutas.



por CASIMIRO DE BRITO

Balanço ou não-balanço?

Ao fim e ao cabo, talvez os antigos tenham razão, os antigos de antes quebrar que torcer, de uma só peça. Diziam eles, quando se falava em «balanços», que o melhor balanço era não fazer nenhum e, em troca, gritar bem alto «o que está debaixo é meu».

Com ou sem ela, o certo é que os balanços, muitas vezes, são como que uma lufada de ar novo, um impulso rejuvenescedor. Mesmo quando se trata de lembrar águas-passadas.

A fazer um balanço do que aconteceu em Faro neste ano que se foi, é natural que muitos pontos seriam esquecidos, não fariam parte da linha apresentada. Mas como pontos são abstrações e tudo quanto aconteceu é, ao mesmo tempo, muito e pouco, a solução é precisamente a seguinte: passar uma venda negra sobre os olhos do passado e, simultaneamente, esquecer que o futuro existe.

E assim, de um momento para o outro, cada um de nós estaria agarrado com todas as suas forças, existindo em potência, ao presente, ao instante.

Porque o único balanço verdadeiro é o que narra o que, tendo acontecido, nos interessa ainda. Daí que haja quem afirme que, da história apenas vive o que nela é reflexo do que somos, aqui e agora. Deixemo-nos, pois, de balanços, de exames de consciência, de confissões públicas ou privadas. O que está por baixo só a nós pertence. Mas é absolutamente necessário que o mereçamos agora, que seja presente.

Falando do que aconteceu em Faro poderíamos referir melhoramentos, ressaltar tentativas, lamentar omissões. Mas porque, se tudo isso foi ontem?

Pensar no que somos, no que temos, no que necessitamos neste momento é, quanto a mim, a melhor maneira de nos conhecermos. E o conhecimento, a possibilidade de nos vermos como se fôssemos um espelho, de nos observarmos em todas as nossas limitações, mas libertos de passado e futuro, é, sempre quanto a mim, o que um homem precisa para desbravar o país encantado que existe dentro de si. Mas nada de tristezas nem de alegrias...

... porque, como dizia o meu amigo alemão, germânico de quatro costados, o dia que passa não é um dia de tristezas nem de alegrias: é um dia de TRABALHO.

NOTA — Na última «imagem» ao referir-me à iluminação da Rua de Santo António, e numa frase em que sublinhei o que pensava de tal acontecimento, escrevi a exclamação: *Belo trabalho!* Ora como na minha coluna o Belo apareceu transformado em Pelo, fica justificada esta nota explicativa. — C. B.

BARCO DE RECREIO
A motor, 7,5 m., beliche c/ 2 camas, vende-se.
Resposta a esta Redacção.

ALUGUER DE CAMIONETA
Compra-se 50 ou 100 kms.
Resposta ao Largo do Mercado, 54, telefone 386 — FARO.

SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 8, 10, 15 E 30 H.P.
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES
Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência —.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Concluiu a sua formatura em Engenharia Civil o sr. eng. Rui Duarte Correia Pacheco, filho da sr.ª D. Maria da Purificação Correia Pacheco e do nosso amigo sr. capitão Inácio Monteiro Pacheco.

Partidas e Chegadas

O nosso assinante sr. capitão Rjócinado Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, que comandou a Companhia da Guarda Fiscal com sede em Faro, foi colocado como segundo comandante interino no Batalhão n.º 2 da mesma Guarda em Évora, onde fixou residência.

— Por motivo do falecimento da sr.ª D. Maria das Dores Barroso Gomes Sanches, facto a que noutra lugar fazemos referência, estiveram em Vila Real de Santo António, além de outras individualidades, os srs. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Algarve; dr. José Assenso, presidente da comissão distrital da U. N.; dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro; Narciso Martin Navarro, «calcaide» de Aiamonte; engs. Custódio Joaquim Rosado Pereira e João Deodato Neto Cabos, respectivamente director e adjunto da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve; tenente Francisco Solésio Padinha; dr. Manuel José Fonseca, secretário do Governo Civil de Faro; Manuel Pessanha Barbosa; eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa; e Manuel Gomes Barroso e sua irmã, sr.ª D. Maria Cristina Barroso Louro.

— Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes sr. eng. M. D. M. Falconer e dr. Armando Drago.

— Regressou ao Etroncamento o nosso assinante sr. José António Martins Gonçalves.

— A fim de se juntar a seu esposo, sr. eng. António Pacheco Correia Cintra, seguiu de avião para Luanda a sr.ª D. Maria Amélia Vaz do Carmo Cintra, filha do sr. capitão Mário Lopo do Carmo.

— Estiveram a férias em casa de suas famílias, na freguesia de Santo Estêvão de Tavira, os srs. Henrique Delgado Martins e José Delgado Martins, alunos, respectivamente, das Faculdades de Medicina e Direito; João Alberto Mendes Mascarenhas e João Bernardo Mendes Mascarenhas, alunos do liceu de Faro; e as meninas Maria Isilda Marques Vargas e Maria Edite Vargas Graça, alunas, respectivamente, das Faculdades de Farmácia e Letras; e em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Severino dos Santos Rodrigues, aluno da Faculdade de Direito de Coimbra.

— Regressou a Alcantarilha, tendo retomado a sua clínica, o sr. dr. Francisco José Marçal Périé, que esteve em França e na Suíça onde tomou parte em importantes cursos de medicina.

— Fixou residência em Lisboa, por virtude de ter sido nomeado aspirante da Caixa Geral de Depósitos, o nosso assinante sr. José Inácio.

— O nosso assinante sr. Eusébio Coelho Rodrigues fixou residência em Lagos.

— Esteve no Algarve, com curta demora, o nosso assinante sr. Manuel

JOSÉ CÂNDIDO MONTEIRO
SOLICITADOR PROVISÓRIO
Nomeado definitivamente na Comarca de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
TELEFONE 238-8

Trata de assuntos no Tribunal Judicial e nas Repartições Públicas, da Comarca Permanece todos os dias úteis no Tribunal Judicial, da Comarca, das 10 às 12,30 e das 15 às 17 h.

Residência e Escritório: SÍTIO DAS HORTAS. Junto à estrada do Caminho de Ferro de Monte Gordo

de Mora Fêria, industrial em Alhos Vedros.

— Esteve em Lisboa, com pequena demora, o sr. Armando Justino Peres.

Baptizado

Na igreja da Sé, em Faro, realizou-se o baptismo da menina Maria João da Trindade Dias Pires, filha da sr.ª D. Edite da Trindade Marques Dias Pires e do sr. João Pinto Dias Pires, comerciante e industrial naquela cidade. Foram padrinhos, a avó materna, sr.ª D. Edite Marques, e o sr. Júlio Romeira Pinto da Trindade.

Casamentos

Na igreja paroquial de S. Clemente, em Loulé, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Lucília Pinto Barros, filha da sr.ª D. Almerinda Pinto Barros e do sr. D. Almerindo Guerreiro de Barros, proprietário no sítio das Barreiras Brancas daquele concelho, com o sr. João Manuel Coelho Viagas, comerciante, filho da sr.ª D. Maria do Estanco Coelho Viagas e do sr. João Viagas, também proprietário. Foram padrinhos, da noiva, as sr.ªs D. Maria de Ascensão Barros Leonardo e D. Maria da Lus Barros, e do noivo, os srs. Joaquim Viagas e João de Sousa Pencairinha.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para Espanha e fixam residência em Faro.

— Na igreja de São Jorge de Arroios de Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Celeste Martins Pontes, professora em Paderno, filha da sr.ª D. Maria Teresa Semedo Pontes e do sr. Paulo Martins Pontes, com o sr. José Manuel Estêvão dos Santos Silva, funcionário administrativo em Albufeira, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Estêvão Santos Silva e do sr. Virgílio Santos Silva.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Maria Eugénia Mardel Correia e seu marido, sr. António Libânio Correia, e do noivo a sr.ª D. Seceiriana Matias Santos e seu marido, sr. Artur Ramos Santos.

— Na igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Aurora Faustino Pereira, filha da sr.ª D. Judite das Dores Faustino Pereira e do sr. Francisco Martins Pereira, proprietário, com o sr. Gilberto Gonçalves Ferro, estudante, filho da sr.ª D. Maria Caetana Gonçalves Ferro e do sr. Virgílio do Carmo Ferro.

Apadrinharam o acto os srs. José Emídio Fernandes Sotero, gerente do B. N. U. na mesma cidade, e Rogério Pedro Pereira Leiria, empregado bancário.

— Celebrou-se na igreja de S. Tiago, em Tavira, o casamento da sr.ª D. Veninde Ribeiro Fagundes, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria Lídia Ribeiro Fagundes e de Manuel Alomiro de Sousa Fagundes, já falecido, com o sr. Emiliano do Nascimento Palmeira, funcionário da Câmara Municipal daquela cidade, filho da sr.ª D. Custódia das Dores Palmeira e de António José Palmeira, já falecido. Foram padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro e marido, sr. José da Conceição Pires Faleiro; e, pelo noivo, seus irmãos, sr.ª D. Custódia do Carmo Palmeira Gaspar e sr. António Joaquim do Nascimento Palmeira.

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, em cinematópio, Os fins de semana de Nero, com Alberto Sordi, Vittorio de Sica, Glória Swanson e Brigitte Bardot. (Para 17 anos).
TERÇA-FEIRA, A grande estrada azul, com Ives Montand e Alida Vali. (Para 17 anos).
BREVEMENTE, Morena dos meus sonhos, com Sarita Montiel e Pedro Vargas.

Conquista do espaço

OS Serviços Culturais da Shell Portuguesa editaram para o ano corrente um calendário com doze magníficas estampas nas quais se reproduzem fantásticas cenas do homem no espaço, instalando-se na Lua e tomando esta como base para explorações, em astronaves, dos outros planetas: Vénus, Mercúrio, Marte, Júpiter, Saturno... Os episódios, reproduzidos em expressivas ilustrações, baseiam-se nas últimas conquistas da Ciência e tudo parece conjugar-se para que este ano, a que respeita este calendário, vejamos confirmadas algumas das previsões que nele se fazem.

O interessante trabalho foi intitulado de «Conquista do espaço» e vai ser distribuído pelos estabelecimentos de ensino onde decerto despertará muita curiosidade.

Também recebemos artísticos calendários para 1960, gentileza que agradecemos, das firmas Amniaco Português, de Estarreja, Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, S. A. R. L., Casa Arti, Lda., depositária das tintas «Arti», «Swissair» — Companhia de Transportes Aéreos, Agência Comercial, Lda., de Lisboa e Fábrica de Papel de Oeiras.

LÃS PARA TRICOT
CASA A. NETO RAPOSO
Sempre a primeira a apresentar as últimas novidades em cores e preços
Tipos: SHETLAND — BOUTLET — CONFETTI — PENSÉES INGLESA E ESCOCESA
TEMOS AUSTRALIANA PURA LÃ DESDE 120\$00 CADA QUILO
Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dt.-Telef. 26501-LISBOA
Peçam amostras (Enviem-se encomendas à cobrança)

NECROLOGIA

D. Maria das Dores Barroso Gomes Sanches

Causou profunda impressão o falecimento, ocorrido em Vila Real de Santo António, sua terra natal, da sr.ª D. Maria das Dores Barroso Gomes Sanches, de 75 anos, viúva de Matias Gomes Sanches, que foi governador civil do nosso distrito e presidente da Câmara Municipal da Vila Pombalina, onde desenvolveu notável actividade. Senhora muito bondosa, de grandes virtudes e de fino trato, era mãe dos srs. João Barroso Gomes Sanches, industrial, casado com a sr.ª D. Ivete Pitê Costa Gomes Sanches; Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e vice-cônsul da Holanda na mesma localidade, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Afonso Conceição Gomes Sanches; e Manuel Barroso Gomes Sanches, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Neves Gomes Sanches; e das sr.ªs D. Carmen Natália Barroso Gomes Sanches Paula, casada com o sr. eng.-geógrafo Mário Paula; D. Francisca Barroso Gomes Sanches Barbosa, casada com o sr. Fabrício Pessanha Barbosa, proprietário; e D. Maria Rosa Barroso Gomes Sanches Borges, casada com o sr. engenheiro José dos Santos Baptista Borges; cunhada da sr.ª D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso, e tia dos srs. engs. João Manuel e António Manuel Gomes Barroso. O seu funeral constituiu uma expressiva manifestação de pesar e nele se incorporaram, além de muitas senhoras e de uma deputada dos Bombeiros Voluntários da Vila Pombalina, autoridades civis e militares de diferentes localidades da Província e de Aiamonte, outras individualidades e muito povo.

Rev. Manuel João Neto

Com 75 anos faleceu em Algoz, de onde era natural, o rev. Manuel João Neto, que ali exerceu a sua actividade sacerdotal durante cerca de 52 anos. Pessoa muito caritativa e de nobres sentimentos, era muito estimado e contava grandes simpatias em toda a região. O falecido era irmão da sr.ª D. Elisa Neto Guerreiro e do sr. major David Neto e tio das sr.ªs D. Ana Tadeu de Almeida Rolim e D. Maria da Natividade de Almeida Calado Gomes e dos srs. David Eugénio Tadeu de Almeida, funcionário em Moçambique, João Tadeu de Almeida, João Calhau Rolim, industrial de cortiças, e José Calado Gomes, empregado bancário.

D. Teresa Martins Pereira Diogo

Com 86 anos faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Teresa Martins Pereira Diogo, casada com o sr. Manuel Diogo e mãe da menina Maria Manuela Pereira Diogo. A saudosa extinta era filha da sr.ª D. Rita Mendes Martins e do sr. José Pereira e irmã da sr.ª D. Norberta Martins Pereira e dos srs. Tomás, Carlos, José e António Martins Pereira.

D. Maria Amélia Martins Molarinho

Após doloroso sofrimento, faleceu em Lisboa, onde fora consultar a medicina, a sr.ª D. Maria Amélia Martins Molarinho, de 48 anos, natural de Tavira, casada com o sr. António José Molarinho, empregado da firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª, em Olhão, mãe dos srs. António Joaquim Martins Molarinho e José Manuel Martins Molarinho, sogra da sr.ª D. Maria Cristina Farracha Molarinho e avó da menina Cristina Maria Farracha Molarinho. A morte da iditosa senhora, que era muito virtuosa e geralmente estimada, causou a mais viva consternação, tendo o corpo sido trasladado da Capelinha de Santa Marta, em Lisboa, para Olhão, em cuja igreja esteve exposto. O funeral efectuou-se para o cemitério daquela localidade com grande acompanhamento.

D. Maria da Paz Ortega Reis

Faleceu em Faro, de onde era natural, a sr.ª D. Maria da Paz Paraíso Pinto Ortega Reis, de 51 anos, casada com o sr. Joaquim Garcia Gomes Ortega Reis, perito contabilista. A saudosa extinta, que era muito estimada e gozava de gerais simpatias, era filha do sr. José Augusto Paraíso Pinto e mãe da sr.ª D. Maria Justina Paraíso Pinto Ortega Reis Cantinho, casada com o sr. Fernando Cantinho.

Domingos Barbosa da Silva

Faleceu em Lisboa o sr. Domingos Barbosa da Silva, de 54 anos, natural de Faro, funcionário de «A Confidente», pai dos srs. Fernando Luís Pitê da Silva, alferes da Aeronáutica Militar, e Domingos Manuel Pitê da Silva, estudante.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Amaro Viegas, de 57 anos, casado com a sr.ª D. Maria Piedade Nascia; e a sr.ª D. Maria Antónia, de 78 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casada com o sr. Custódio Lopes.

No sítio das HORTAS, daquela vila — a sr.ª D. Maria Antónia, de 33 anos, casada com o sr. Francisco António Teixeira e filha da sr.ª D. Benvida Vaz e do sr. António Mestre.

Em CASTRO MARIM — a sr.ª D. Francisca Vaz Palma Xavier Esteves, de 82 anos, viúva, proprietária, mãe dos srs. António Xavier Esteves e Lino Xavier Esteves, funcionário público em Vila Real de Santo António.

No sítio da FOZ — o sr. Zeferino Gago, de 83 anos, viúvo, proprietário, pai da sr.ª D. Maria Dionísia Gago Lopes e do sr. Luís Pires Gago, sogro da sr.ª D. Maria Albertina Sotero Gago e do sr. Joaquim Pedro Lopes e avó da sr.ª D. Alice Pires Gago, do sr. Luís Alexandre Gago e da menina Maria Amélia Gago Lopes.

Na CONCEIÇÃO DE TAVIRA — o sr. José dos Santos, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Cruz, pai dos srs. Sebastião e Eleutério dos Santos, avó dos meninos Sebastião Luís e José Casimiro Parra Santos e António José e Maria do Céu Simões Santos e irmão do sr. Sebastião dos Santos.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Gertrudes Reis Santos Pescada, de 78 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacela, mãe da sr.ª D. Judite Santos Pescada Carapeto e sogra do sr. Eduardo Viegas Carapeto.

Em FARO — a sr.ª D. Maria Odília Branquinho da Silva, de 29 anos, natural de Cabanas da Conceição, filha da sr.ª D. Maria Rosa e do sr. Joaquim de Brito Branquinho, casada com o sr. João da Silva, segundo-sargento do R. I. 4.

Em LAGOS — o sr. Manuel da Piedade Ralheta, de 68 anos, casado, comerciante.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidas pêsames.

Os C. T. T. no Algarve

Acerca da reclamação publicada no n.º 122 do *Journal do Algarve*, em que nos referíamos aos inconvenientes de ter sido antecipada a expedição de correspondência em Castro Marim, informamos a Administração Geral dos C. T. T. que já foi criada uma condução de malas entre Castro Marim e Vila Real de Santo António, que resolve o problema.

— A título transitório, foram nomeadas operadoras dos núcleos de reserva de Portimão e Faro, as sr.ªs D. Maria Amália Carrilho Estêvão e D. Maria Esmeralda Lopes Moreno.

— A seu pedido, foi transferida da CTF de Tavira para a de Silves a sr.ª D. Maria Caetana dos Reis, telefonista de reserva.

— Foi nomeada encarregada do posto de correio (PC2) de Cerro do Ouro (Albufeira), a sr.ª D. Maria Manuela Aleluia de Sousa.

Lavradores algarvios premiados

NO Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera, cujos prémios foram entregues na quarta-feira pelo sr. secretário de Estado da Agricultura, classificaram-se os lavradores algarvios srs. eng. Sebastião Garcia Ramirez, de Vila Real de Santo António e Mateus do Carmo Bolas, do Grémio de Faro, respectivamente, em grande e pequena exploração.

DESENHOS
Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.
«Marabutu» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
STAND DE VENDAS
OFICINAS
COMAL
Av. Álvares Cabral, 45-B — LISBOA
Telefs. 688525 - 680160

LOTAS DO ALGARVE

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes Vila Real de Santo António, TRAIINEIRAS, Cabanas, Tavira, Santa Luzia, Olhão, Quarteira, Portimão, Lagos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 7 a 13 de Janeiro

ENTRADOS: Português «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Alemães «Setúbal», de 1.370 ton., de Cádiz, com carga em trânsito, e «Rolandseck», de 1.299 ton., de Roterdão, com folha de flandres; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Rolandseck», para Hamburgo e Bremen, com conservas e cortiça; «Setúbal», para Antuérpia, Roterdão e Hamburgo, com alfarroba, cortiça e conservas; «Madeirense», para o Funchal, com sal.

F. J. Marçal Périé
Médico-Cirurgião
ALCANTARILHA
RETOMOU A CLÍNICA

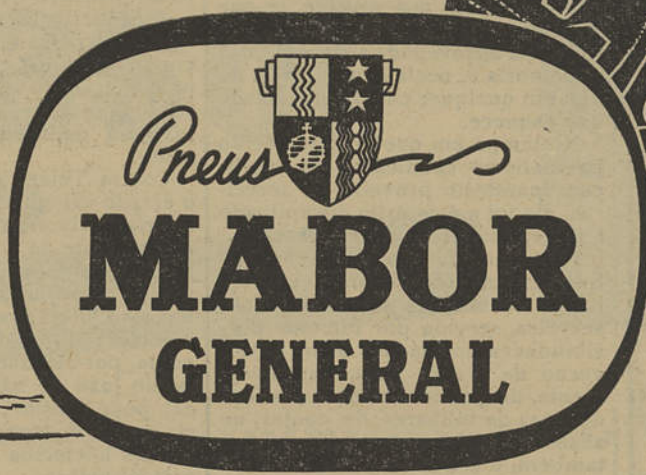
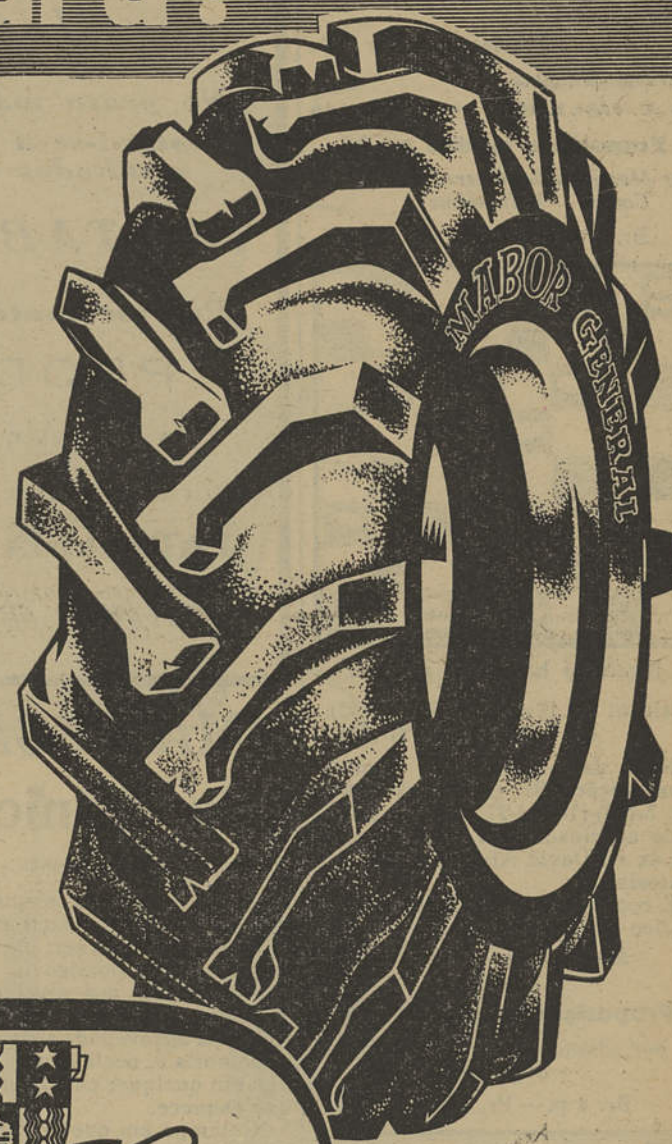
CASA
Vende-se, com chave na mão, situada na Rua Cândido dos Reis, 68, em Vila Real de Santo António.
Informa-se na mesma rua, n.º 143.

O grande auxiliar da Lavoura!

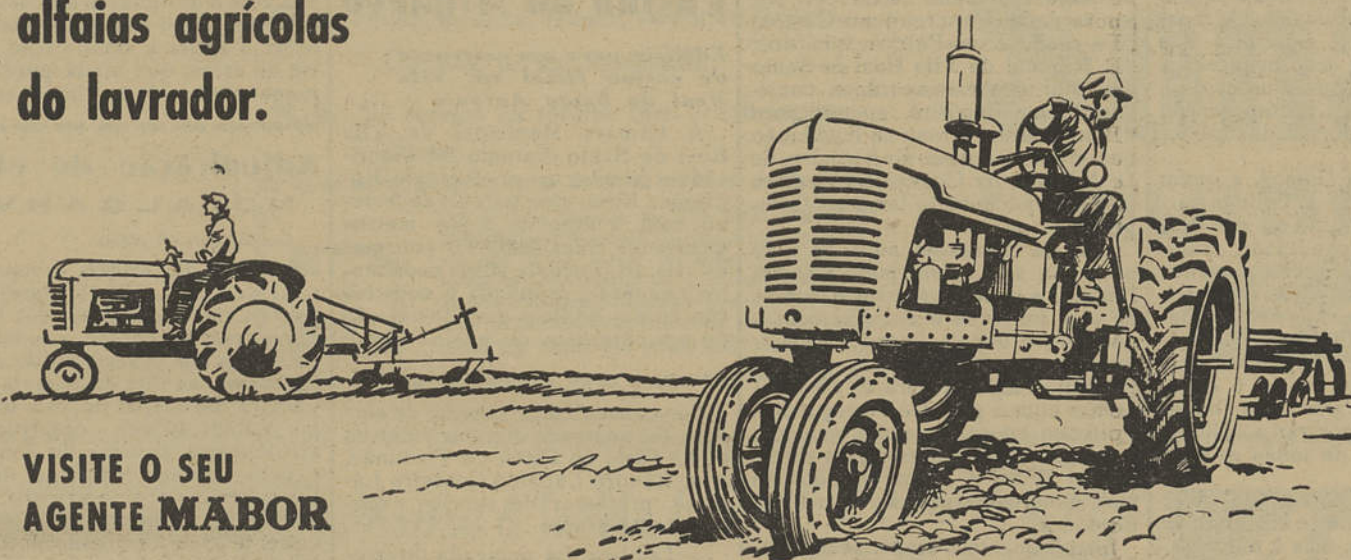
O pneu TRACTOR MABOR

de acção angular assegura tracção extra quando usado pelas alfaías agrícolas do lavrador.

- MELHOR adaptação ao terreno.
- MAIOR quilometragem.
- MAIOR número de campanhas agrícolas.



-vão longe para fazer amigos



VISITE O SEU AGENTE MABOR

OS VICENTINOS VÃO CONSTRUIR DEZ CASAS PARA POBRES EM MONTE GORDO

Conclusão da 1.ª página
que tomamos a liberdade de transcrever: «Que desalabro... que miséria de toda a ordem por ali estadeia!... Aconselhamos uma rápida visita ao «Sertão», que alberga centenas de pessoas em condições miserabilíssimas. Ali cresce o primitivismo, que se procura eliminar em distantes terras de missão».

Podíamos acrescentar mais algumas palavras a esta apreciação objectiva e verdadeira mas o decoro obriga-nos a contentarmo-nos com o quadro pintado pelo estimado colega.

Lembraremos apenas que Monte Gordo, praia de primeira classe, é frequentada por muitos estrangeiros que por certo ficarão surpreendidos de encontrar na Europa o «Sertão», do qual, naturalmente e como curiosidade única em terra europeia, levarão algumas imagens fotográficas. Coramos ao pensar que elas possam aparecer nalguma revista ou jornal estrangeiros.

Para de algum modo banir da face da terra portuguesa tão deprimente espectáculo, empreenderam os Vicentinos de Vila Real de Santo António uma campanha, orientada pelo pároco da dita vila, a cujo dinamismo se deve já a construção de seis moradias na Vila Pombalina, campanha que vai culminar com a construção de dez casas na praia internacional de Monte Gordo.

Este exemplo de dedicação e de amor pelos infelizes de Monte Gordo precisa de ser secundado por aquelas entidades responsáveis pelo prestígio do País, pois todos nós nos sentimos vexados pela sobrevivência miserável das cabanas de junco que servirão para abrigar animais mas de onde é vergonhoso ver sair homens, mulheres e crianças.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — Lisboa

A AUTO-LUSITÂNIA CELEBROU O 40.º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

COMEMORANDO o 40.º aniversário da Auto-Lusitânia, os 85 empregados desta importante organização foram em romagem de saudade, ao jazigo do fundador da firma, Alfredo Gomes Duarte, no cemitério do Alto de S. João, onde depuseram um ramo de flores.

A gerência, com o inteiro aplauso de todos os seus colaboradores — alguns com mais de 30 anos de casa e muitos com mais de 20 — resolveu, em vez de promover outras manifestações comemorativas, enviar donativos a duas das instituições de assistência mais directamente ligadas à sua actividade comercial: Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses e Inválidos do Comércio.

Começou a 'nevar' no Algarve

Conclusão da 1.ª página
De modo que este ano e ainda no Inverno, teremos dois períodos de afluência de turistas com bastante intervalo — o da floração da amendoeira, que se deve estender até Fevereiro e o do Carnaval que cai este ano no princípio de Março. Evita-se assim que coincidam as duas avalanches de visitantes que tantas perturbações causam às misérrimas possibilidades de alojamento e hospedagem que há no Algarve.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 30702 PORTO

Loulé... em retrato

Problemas económicos e problemas técnicos...

HÁ sempre necessidade de vivê-los, para sentir e estudar os problemas no seu meio ambiente, no seu clima geo-histórico. Falar de cátedra, apoiado em estatísticas ou fórmulas rígidas de princípios contabilísticos, em conceitos compendiados de explorações ou fenómenos económicos, sem cuidar da sua adaptação à estrutura geográfica, é formar juízos sobre factos muitas vezes deturpados. Karl Pearson, um dos maiores pensadores dos últimos tempos, escreveu que o homem de «mentalidade científica» tem de lutar por se eliminar a si próprio, dos seus juízos e convicções e não por impô-los aos outros.

A essência da atitude científica é, na verdade, o abandono de preconceitos pessoais, o recalçamento de preferências e antipatias privadas e a consideração conjunta dos fenómenos que interessam ao elemento em debate. Assim, uma investigação ou estudo a que faltem conhecimentos de sentido relativista, acerca do nascimento e evolução da sua estrutura económica, é puramente falhada e inútil. Os fenómenos de produção, circulação e distribuição ou colocação, não podem ser estudados apenas pela análise do seu aspecto exterior, mas por um fundamentado complexo técnico baseado em cultura histórica e geográfica de várias outras estruturas que podem inflexionar, repercutir-se ou agitar-se, para fazer evoluir aqueles. Do estudo conjunto de relações daquelas estruturas, da consciência da sua interligação e reacção é que se pode colher um conhecimento económico e técnico.

É preciso e muito destacadamente atender às chamadas imposições do meio, antes de querer, levemente, atirá-las para a evolução, para que esta não seja mais que o agravamento da sua debilidade actual.

JÁ se fala em Carnaval. Já os estudantes se despedem: Até ao Carnaval! Já as mães dizem às meninas a propósito das exigências de vestuário: «Para o Carnaval!» Já os lojistas e quinzeiros dizem para os viajantes: «Que isto esteja cá até ao Carnaval!» É, se calhar, alguns problemas de maior fundo administrativo ou de maior transcendência económica, são postos em suspensão até ao Carnaval!

Comunicado

Barreiro, 10 de Janeiro de 1960
Sr. director do Jornal do Algarve

O jornal que V. tão dignamente dirige, publicou no seu número 132, de 3 de Outubro do ano findo, assinado pela firma Artur Paiva, Lda., um comunicado ao comércio no qual são feitas afirmações menos exactas e com elas se pretende atingir a minha integridade de cidadão que muito preza a honestidade.

O «Sr. Batista» a que o mesmo comunicado se reporta é o signatário desta carta que nas Águas da Bela Vista, quer no Sul ou em qualquer outra parte do País, tem a missão de se informar sobre as condições de abastecimento, preços do mercado e deficiências porventura verificadas quanto à distribuição das Águas, conforme credencial em seu poder, que lhe foi conferida pela respectiva Gerência.

Nada referiu acerca de condições de pagamento e se algum folheto exibiu no decorrer das suas investigações foi o que a Gerência tem largamente divulgado a favor das qualidades das Águas da Bela Vista.

Esta é a verdade nua e crua que o signatário pretende repor no seu lugar, pelo que aguarda e agradece que V. se digne dar publicação da presente carta reservando o direito de chamar judicialmente à responsabilidade os autores de tal comunicado.

Com toda a consideração subscrevo-me
De V. etc.
Alberto Batista

Funcionalismo público

A seu pedido, foi exonerado do lugar de subdelegado do procurador da República, em Tavira, o sr. Sebastião Trindade da Franca.

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE

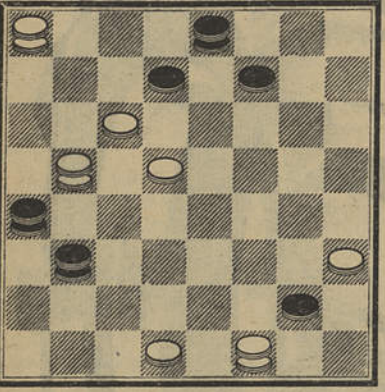


É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens. Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.
O fabricante: ALFREDO DE CAMPOS FAISCA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

FRIEIRAS...
que flagelo!!!
Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.
À venda nas farmácias

Damas

47
 Coordenador:
 Artur de Matos Marques
 Correspondência:
 Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada
Proposição inédita n.º 92
 por Maria Isabel Guerreiro Martins
 Coelho — Boliqueime
 Br. 4 p. 3 d. — Pr. 3 p. 3 d.

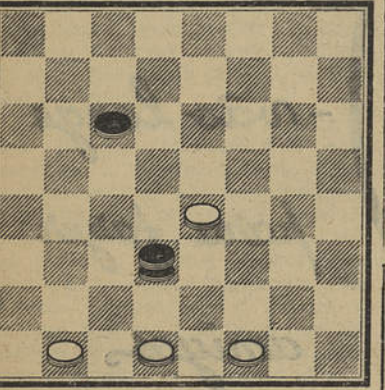


Jogam as brancas e ganham
 Posição: Br. (2)-8-9-19-(20)-23-(32).
 Pr. 5-(12)-(16)-26-27-(30).

Nota da autora: — A seguinte composição, Br. (2)-8-9-19-(20)-23-32 Pr. 5-(12)-(16)-26-27-(30), foi publicada na cidade de Tomar, da autoria do sr. David Alves Ferreira (de Matosinhos).

É com o máximo respeito que lhe dedico esta proposição.
 Maria Isabel G. M. Coelho

Proposição inédita n.º 93
 por Amadeu Martins Coelho — Boliqueime
 Br. 4 p. — Pr. 1 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
 Posição: Br. 2-3-4-14.
 Pr. (11)-23.

CINECLUBISMO

Faro — Em 11 deste mês realizou o Cine-Clube de Faro a sua 45.ª sessão ordinária com o filme «Os cadernos do major Thompson», do realizador Preston Sturges, interpretado por Martine Carol, Noel-Noel e Jack Buchanan.
 Na próxima sessão, a realizar em 25, será projectada a obra italiana «Amigos para a vida» de Franco Rossi.
 De colaboração com o Governo Civil de Faro, promove o Cine-Clube farenses no cinema Santo António, a I Retrospectiva do Cinema Português em que serão exibidas as obras mais representativas da cinematografia nacional.
 Para 5 de Fevereiro, na 47.ª sessão ordinária, está anunciado o filme de Billy Wilder «O Grande Carnaval».

Olhão — Em assembleia geral realizada no sábado passado foram eleitos os seguintes sócios para em 1960 dirigir o Cine-Clube Olhanense:
 Assembleia geral — presidente, dr. Arnaldo de Assunção Matos; vice-presidente, Nuno Guerreiro Cabeçadas; secretário, José Fernandes Lisboa.
 Direcção — presidente, José Paulo Baptista Mendes; vice-presidente, Manuel Parreira Dias; secretários, Rui Maria dos Santos Antunes e Sérgio Madeira de Sousa Pereira; tesoureiro, Reinaldo Martins dos Santos; vogais, Oscar Manuel Guerreiro e Vítor Manuel Gomes Simões.
 Conselho fiscal — presidente, António de Jesus Ventura; secretário, José Raminhos Correia Dourado; relator, João Celestino Brás.

Mais um sucesso da FIBERPANE...

Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores, possibilitando a realização de efeitos artísticos especiais.
 Distribuidores no Algarve:
Rego & Rego (Irmãos), Lda.
 Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 Telef. 386

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

No prazo máximo de 60 dias, nasce-lhes cabelo novo.
 Restitui-se a importância gasta, no caso de não se verificarem resultados favoráveis.

«VITABOLBO» cada embalagem 100\$00

Representantes exclusivos:
PRODUÇÕES SANDE FREIRE
 Avenida Almirante Reis, 94, 4.º Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08
 DISTRIBUIDOR:
FARMÁCIA LOBEL — Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807
ACEITAM-SE AGENTES — Agência em Almada: Farmácia Central — Telef. 070504

UMA DÉCADA AO SERVIÇO do Município de Portimão

Continuação da 1.ª página
 de ideias ou vacilou naqueles momentos em que o fácil recurso à demagogia parece ser, para alguns, o passaporte político... se bem que a História nos elucide de que nunca as desculpas ou justificações tivessem aproveitado a alguém. Mas a memória é, neste campo, mais do que em qualquer outro, a faculdade que esquece.
 No tempo em que o entumecido pessoalismo condiciona os ideais, com manifesto proveito de terceiros, ele foi e é espírito disciplinado e disciplinador... Rara virtude!
 Portimão, a terra prometida do Sul, erguendo-se febrilmente sobre as actividades piscatórias e conserveira, servida por imensas possibilidades portuárias, onde o Governo da Nação vem, carinhosamente, despendendo dezenas sobre dezenas de milhares de contos, no anseio da maior aspiração, que é, também, o seu mais vivo problema — a Zona de Turismo da Praia da Rocha — agora no dealbar de um grande porvir que transcende já o plano turístico regional ou mesmo nacional, carecia de um timoneiro forte.

Grosseira injustiça seria chamar-se «caso» às razões que levaram os mais altos responsáveis pela orientação política do distrito, a convidar o presidente Gomes Vilarinho, em Fevereiro de 1950, para que transitasse da Câmara de Silves para o Município de Portimão.
 A honestidade intangível do empossado, servida pelo conhecimento pormenorizado da orgânica e técnica administrativas, bem como pela larga experiência de toda a problemática municipalista, são atributos que, ao fim de uma década de gerência, nem mesmo contestam aqueles a quem não pôde agradar.
 Penso que não será este, em nossa terra, o menor preito de justiça que lhe devemos prestar ao cabo de tão longa e espinhosa missão.
 Seria utópico afirmar-se que a característica firmeza do presidente Gomes Vilarinho houvesse coordenado todos os interesses privados, egoísmos e paixões, de modo a agradar todo e todos. Mas... quem o faria?
 A sua vasta obra dar-me-ia matéria para um longo estudo crítico, que, tanto pela evidente limitação do espaço, como pelo carácter isento e despretenso destes pequenos artigos, reduzirei aos factos que considero de maior importância, quer no aspecto de interesse imediato, quer ainda pela forma como ficarão a projectar-se no desenvolvimento futuro da cidade.
 Neste breve estudo não pretenderá a mínima comparação, quer perante os antecessores, quer relativamente às possibilidades dos que não de suceder-lhe. Tal insensatez levar-me-ia às conclusões, quase sempre injustas, dos que supõem poder determinar até que ponto os homens são causa ou consequência da sociedade em que actuam.

Teófilo Mascarenhas

Mais um sucesso da FIBERPANE...

Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores, possibilitando a realização de efeitos artísticos especiais.
 Distribuidores no Algarve:
Rego & Rego (Irmãos), Lda.
 Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 Telef. 386

O quadro da urbe portimonense de há dez anos oferecia, ao observador desapaixonado mas atento, uma curiosa semelhança com a vida do seu mais ilustre representante no primeiro quartel deste século — o solitário de Bougie. A mesma inadaptação à estreiteza das condições, igual e despreconcebida antecipação no tempo e no espaço, votados ambos à incompreensão invejosa da mediocridade intolérante.
 Contra Teixeira Gomes, a quem o errado calculismo da política partidária havia subtraído ao seu único ambiente de fecundidade, tentara por mais de uma vez a crítica menos própria de João Chagas. Uma só diferença, mas esta fundamental: o autor do «Agosto Azul», por elegância espiritual, dar-se ao luxo de não descer à réplica; pôde mesmo, por independência material, reencontrar a solidão, a mais apetecida de todas as suas companheiras.
 Portimão terá, porém, de viver lutando, respondendo e elevando-se não ao isolamento, mas à universalização do fulgor incomparável da sua zona de Turismo. Progredir e universalizar-se, sejam quais forem as suas «chagas», têm de impor-se como palavras de ordem.

E por esta razão o presidente Gomes Vilarinho veio unicamente para administrar! administrar no preciso conteúdo do termo e no alheamento de um ambiente de individualismos, onde — importa dizê-lo — não tinha nem criou interesses.
 Ao acto de posse de 2 de Fevereiro de 1950 seguem-se os primeiros contactos de observação aos serviços de secretaria da Câmara. Por elementar respeito, a quem já expiou a sua pena, abster-me-ei dos pormenores revelados pelas inspecções administrativas de 11 de Abril a 9 de Junho e financeira de 15 de Junho a 16 de Agosto desse ano.
 Eu próprio talvez preferisse abandonar o Município a iniciar tão drástico como indispensável saneamento.
 Duro e ingrato papel, de consequências que a ninguém iludiam! Mas, se, individualmente, é legítimo optar-se por uma interpretação de caridade na medida em que nos podemos sacrificar, não é menos verdade que alguém tinha de prestar aquele serviço à cidade.
 Foi a primeira grande medida da série ininterrupta da sua década de gerência.
 O que vai seguir-se é a obra que surge pela vontade férrea de um homem presidindo aos destinos de uma cidade potencialmente grande, a debater-se na exiguidade de um orçamento municipal.

Teófilo Mascarenhas

Concurso Distrital de Teatro da Mocidade Portuguesa

Conclusão da 1.ª página
 sa, através dos seus serviços culturais, podendo tomar parte todos os centros da Organização. Os espectáculos realizar-se-ão nas terras-sede dos grupos concorrentes e os agrupamentos melhor classificados deslocar-se-ão a Faro, onde no mês de Maio se realizará o I Festival de Teatro Juvenil do Algarve.
 Sabemos que desde Outubro, se pensa na organização do concurso distrital de teatro, trabalhando-se para que o mesmo se tornasse uma realidade, bem como outras actividades educativas — literárias, artísticas, etc., que este ano se realizarão na nossa Província. As mesmas serão focadas no próximo número deste jornal, em artigo do nosso colaborador sr. João Leal.

Liquidação de um seguro Ao sr. director do "Jornal do Algarve"

Em referência a duas publicações inseridas nos números 142 e 145 do seu justamente conceituado *Jornal do Algarve*, venho esclarecer, por ser verdade que, a renitente Companhia de Seguros «Pátria», veio fazer no Tribunal de Vila Real de Santo António, uma extemporânea consignação em depósito, apenas para coonestar um atraso na liquidação que era e é devida ao herdeiro de D. Mariana da Conceição Madeira Celorico por aquela formosa Companhia.
 Ora, já passaram mais de dois anos ou, seja, mais precisamente, 760 dias e meio, que o sinistro teve as suas fúnebres e cinérias consequências e, depois de todos os subterfúgios dilatatórios que a Companhia Patriótica utilizou para se vir a governar com o prejuízo de segundos, apareceu agora a simular que não conseguiu saber a quem devia entregar os 27 mil e tantos escudos de que, generosamente, se considera devedora!...

Simplesmente, o respeitável público segurável, deve ficar a saber o seguinte: Que a Ex.ª Sr.ª D. C.ª Alentejana de Seguros «Pátria», passados três ou quatro dias após o sinistro que vitimou património da supra referida Senhora minha mãe, veio procurar-me, em Cacela, dignando-se descer até à nossa residência, por intermédio de um dos seus inspectores, Sr. Gomes Avelar, para o efeito, segundo o mesmo Ex.ª Sr. representante me propôs, de fixarmos, amigavelmente, a conta de que se reconhecia devedora para comigo a referida Companhia.
 Perante este facto incontestável, perguntamos aos incautos clientes de Companhias Seguradoras mais ou menos suspeitas: Sabiam e, portanto, continuam a saber a quem devem a quantia que apresentam na sua consignação judicial, ou estão, os patrióticos Srs. da nossa Companhia, pela sua manifesta má fé, implícita nestas paradoxais atitudes, a querer brincar com a Justiça?...
 Sei que há na Administração da C.ª Alentejana de Seguros «Pátria» alguns homens de bom carácter e de suficiente bom senso; mas, pelo que podemos deduzir de tão esquisitas atitudes, parece... não serem todos.
 Com a devida consideração, subscrevo-me
 (a) António Celorico Drago
 (Segue o reconhecimento)

CAFÉ REGIONAL
 ESPECIALIDADE EM BOLOS REGIONAIS
 Prove os deliciosos bolos de amêndoa de S. Brás
 Largo de S. Sebastião Telefone 13
 S. BRÁS DE ALPORTEL

Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.
 FARO LISBOA
 R. do Maladouro, 17-18 Av. João XXI, 68-A
 Telef. 355 e 417 Telef. { 763322 / 762962
 Representantes exclusivos em Portugal de:
NAF - AB NORDISKA ARMATURFABRIKERN - Linköping - SUÉCIA
 Uma das maiores fábricas de válvulas da Europa
 Válvulas de todos os tipos e para todos os fins
 INJECTORES para alimentação de caldeiras
 Aceitamos representantes para os nossos produtos nas localidades disponíveis.

VIVEIROS DO LUDO
 Todas as fruteiras das melhores variedades
 GRANDES DISPONIBILIDADES ACTUAIS DE:
 ALFARROBEIRAS
 FIGUEIRAS
 VIDEIRAS DE UVAS DE MESA
 BARBADOS AMERICANOS — Rupestris du Lot
 DIRIGIR CORRESPONDÊNCIA A:
 Viveiros do Ludo — Apartado 3 — TAVIRA

Olhão homenageia os que a honraram ou lhe prestaram serviços

Conclusão da 1.ª página
 na Universidade de Paris e bacharelado em Letras pela Universidade de Montpellier, que foi médico da Real Câmara e fundador da «Revista Médica de Lisboa». Possuía a comenda de S. Tiago, a de Isabel, a Católica e era cavaleiro da Legião de Honra.
 A Rua C, passou para Rua de João da Rosa (iniciador do movimento popular de 1808, contra as tropas francesas. Era ao tempo escrivão do Compromisso Marítimo e deixou escrita uma «Memória» desse acontecimento).
 A Rua D, tomou o nome de Rua de José Lopes de Sousa (governador de Vila Real de Santo António que promoveu e comandou a revolta popular olhanense em 1808 contra os franceses. Foi elevado ao posto de marechal, pelo seu heroísmo e bravura. A sua folha de serviço militar, foi das mais brilhantes daquela época).

Ensino no Algarve

Edifício para um externato de ensino liceal em Vila Real de Santo António
 A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi autorizada a vender ao sr. António Rodrigues Rosa, uma parcela de terreno com a área de 3.054 metros quadrados, localizada no lado sul da vila, ao preço de 20\$00 cada metro quadrado, destinada à construção de um edifício para instalação de um externato do ensino liceal.
Licença
 Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado director interino do 2.º Ciclo do Liceu de Portimão, o sr. Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo, professor de serviço eventual do 9.º grupo.
 Também foi nomeada directora do 1.º Ciclo do Liceu de Portimão, a sr.ª dr.ª Maria Joaquina Silveira Pinheiro, professora do serviço eventual do 2.º grupo.
Escolas primárias
 Foram colocadas no distrito escolar de Faro as regentes do quadro de agregados, sr.ªs D. Alice da Silva Monteiro, D. Ana Maria Sousa Guerreiro, D. Custódia Mestra, D. Felisbela Duarte Rio e D. Joaquina Rosa.
 A seu pedido, foi exonerada do lugar de regente do posto escolar de Tavilhão (Loulé), a sr.ª D. Maria do Céu Rosário da Silva.
 A sr.ª D. Maria Perpétua Guerreiro foi nomeada para o quadro de agregados.
 Foi nomeada, por conveniência urgente de serviço, regente de instrução geral do curso complementar de aprendizagem agrícola de Portela (Silves), a sr.ª D. Maria de Jesus Cabrita Sustelo.
 A seu pedido, foi exonerada de directora da escola feminina da sede do concelho de Tavira, a sr.ª D. Maria Susela Quintino Dias.
 Para fazer parte da comissão administrativa da cantina escolar de Lagos, foram nomeadas as sr.ªs D. Francisca Taquelim Gonçalves Romba e D. Maria José Lino Ginjeira.

mo e bravura. A sua folha de serviço militar, foi das mais brilhantes daquela época).
 A Rua E, designa-se de Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos (médico, deputado, jornalista e administrador da Caixa Geral de Depósitos. O seu nome já figurou numa das ruas da vila — aquela que hoje homenageia o capitão João Carlos de Mendonça).
 A Rua n.º 10, da Avenida do Dr. Bernardino da Silva, que sómente abrange quatro moradias e que liga com o bairro, ficou designada de João José de Mendonça Cortez (filho de Olhão, como o anterior, doutor em Direito, lente catedrático da Universidade de Coimbra, deputado, par do reino, ministro, conselheiro efectivo do Tribunal de Contas, escritor, etc.).
 Em breve, será colocada próximo da Rua de Estácio da Veiga, em local bem visível, uma grande placa de mármore, com o nome do referido bairro, para se acabar de vez com a designação de Cavalinha. O Município está empenhado em levar a efeito a rectificação da série de erros, que ainda perdura na nomenclatura de muitas ruas. — C.

Adjudicação de obras NO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página
 se) e por 359.490\$00, a reparação total da E. M. 521 (1.ª fase); pela Junta Central das Casas dos Pescadores, por 640 contos, a construção do bairro dos pescadores de Ançã (18 casas), na ilha da Barreta; pela Câmara Municipal de Vila do Bispo, por 594.400\$00, a construção de arruamentos na sede do concelho, e pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, por 64.976\$00, a reparação da estrada entre Corte António Martins e Manta Rota.

VENDE-SE
 Casa em Monte Gordo (para demolir), bem situada.
 Resposta a esta Resposta.

ROYAL
 A MÁQUINA DE ESCREVER Nº 1 DO MUNDO
 SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
 LISBOA - PORTO - FARO

REGOZIJU EM ALGOZ por estar para breve o abastecimento de água

ALGOZ — Causou grande contentamento a notícia de que o Município de Silves já pôr a concurso o abastecimento de água a várias povoações do concelho, entre as quais Algoz, esperando-se com o maior interesse o início dos trabalhos.
 Estrada de Algoz a Pera — Vão adiantados os trabalhos de construção desta estrada, cuja falta de há muito se fazia sentir.
 Falta de limpeza — Chamamos a atenção das autoridades para a montureira que se encontra no cercado, junto à igreja, de mau aspecto e exalando um cheiro nauseabundo que muito prejudica o recinto.
 Acontecimento invulgar — Pelo sr. Joaquim Mateus Gonçalves, desta localidade, foi-nos oferecido um ramo de amendoira com bastantes amendoas, já no máximo crescimento. Tal fenómeno, que concorre com os do Entroncamento, tem despertado aqui grande curiosidade — C.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

Oferta!

caixas para géneros



Troque 2 Rotulos de SONASOL LIQUIDO SUPERCONCENTRADO

• apenas 10\$00 por uma ótima caixa em plástico para: Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcar. Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga "Oferta".

Sonassol LIQUIDO

NOVO

Superconcentrado



A nova fórmula do SONASOL LIQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONÓMICO, PRODUZ MAIS ESPUMA e NÃO TEM CHEIRO.

VENDE-SE EM ALGOZ

Um prédio, de rés-do-chão e primeiro andar, com instalação eléctrica e água, próprio para estabelecimento de qualquer género, situado na Rua Dr. Oliveira Salazar. Trata: José da Ponte Bacalhau — Algoz.

A TRANSFERÊNCIA

do rev. António do Nascimento Patrício de Tavira para Faro não agradou à vizinha cidade

PARECE não ter agradado aos católicos de Tavira a transferência para Faro do rev. António do Nascimento Patrício e um deles, o nosso assinante sr. José Francisco Peixoto, dirigiu-nos uma carta a solicitar a nossa interferência no sentido «de que se faça justiça aos habitantes do concelho de Tavira». Nada podemos fazer, naturalmente, tanto mais que aquele sacerdote já tomou posse da sua nova freguesia, mas isso não impede que transcrevamos parte da carta que nos foi dirigida e que diz:

«Há aproximadamente 17 anos que vem parquiando as freguesias de Santa Maria do Castelo e S. Tiago de Tavira, o prior, rev. António do Nascimento Patrício, o qual, com geral surpresa de todos os habitantes do concelho foi transferido para a freguesia de S. Pedro, em Faro. Nada há que justifique tal mudança, pois, estou certo, que o sr. prior Patrício, deixa esta cidade com a maior e mais profunda mágoa, porque se ligou a uma obra de caridade e de tanto valor, como é a fundação do «Lar das Crianças», que era o seu carinho e orgulho. Evitou, com esta fundação, o verem-se as crianças abandonadas, tirando-as aos perigos da rua. «Restaurou as igrejas de Santa Maria, S. Tiago e do Carmo, esta uma relíquia dos tavirenses e admiração de quem a visita, e ainda a igreja de S. Brás, não falando em tantas outras obras que, com muito carinho e inaudito esforço, conseguiu realizar, o que tem causado a admiração geral. Presentemente tinha em curso a construção de uma ampla casa para o «Lar das Crianças», por a actual ser muito exigua. «São sem conta as suas obras de caridade cristã e por tal motivo conquistou o coração de todos que, com ele, tinham o prazer de privar e a admiração dos que tinham conhecimento da sua generosidade, ao ponto de se terem deslocado a Faro, altas individualidades, a solicitar ao sr. bispo do Algarve que seja revogada a sua transferência».

Martins & Teófilo, L.da

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 12 de Janeiro de 1960, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Castro Marim, Francisco Teófilo do Sacramento Lopes e José Guerreiro Martins Ramos, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e estabelecimento em Vila Real de Santo António, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, números seis e oito, Martins & Teófilo, Lda., dissolveram a referida sociedade e procederam à partilha dos bens sociais pela qual foi adjudicado ao sócio José Guerreiro Martins Ramos todo o activo e passivo da sociedade, incluindo o estabelecimento onde se encontrava instalada a sede social, com direito ao respectivo arrendamento, sendo o sócio Francisco Teófilo do Sacramento Lopes inteirado a dinheiro, na proporção da sua quota. Castro Marim, 15 de Janeiro de 1960

O Notário João Lourenço

VIAJANTE

Conhecedor de tintas e drogas, precisa casa de Lisboa.

Nesta Redacção informase.

O ENCALHE do «Sol y Luna»

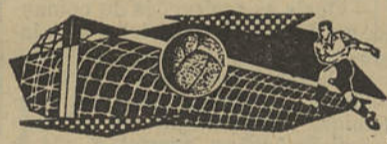
APÓS esforçadas tentativas, conseguiu-se safar na quinta-feira, cerca das 16 horas, o arrastão espanhol «Sol y Luna», que encalhara próximo da Fuseta. Num sentimento de solidariedade que não nos surpreende mas que nos apraz registar, a gente da Fuseta e os humildes marítimos da ilha da Armona acudiram pressurosamente aos pescadores espanhóis, dispensando-lhes todo o carinho e ajuda.

Mais uma vez ficou bem vincado o sentimento de solidariedade que liga os pescadores dos dois países, esquecendo-se nos momentos de aflicção todos os agravos e incompatibilidades que às vezes perturbam a solidariedade que sempre deve existir entre a gente do mar.

VACAS TURINAS

Vende-se vinte vacas de leite, um touro e dois vitelos. Quem pretender dirija-se por correspondência ou pelo telefone 376, ao proprietário José Guerreiro, Amorosa (S. Bartolomeu de Messines).

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



DESPORTIVAS

F U T E B O L

Campeonato Nacional da II Divisão

Só faltou o golo para vencer...

Só faltou o golo para vencer... diremos nós quanto à actuação do Lusitano no jogo realizado frente ao Oriental. A equipa lisboeta nunca conseguiu, em aspecto algum do jogo, ser superior aos algarvios. Não! Mentiríamos se tal afirmássemos. Foram muito melhores no jogo «stício». Nisso levaram a palma! Honras lhes sejam feitas!!! Mas nem assim alcançaram os seus fins.

O Oriental, equipa de grandes aspirações à I Divisão, entrou a jogar num declarado jogo defensivo, procurando explorar em lances esporádicos de contra-ataque a defensiva lusitanista. O sistema só surtiu efeito para não sofrerem golos, pois no que respeita à sua obtenção na-

da conseguiram. Os três defensores algarvios foram mais que suficientes, visto Martinez pouco ou nada ter tido que defender. Depois das expulsões de Parra (Lusitano) e Cristóvão (Oriental), a turma lisboeta perdeu claramente qualquer ensejo de poder surpreender o Lusitano. Contra uma barreira defensiva, formada por cinco elementos, mais dois avançados a servir de médios, os atacantes algarvios não encontraram nesgas de terreno por onde se infiltrassem. Isto por terem procurado levar de vencida os seus antagonistas por meio de «forças», quando afinal com «cabecinha» aliada ao seu grande poder de antecipação (aliás, evidenciado ao longo de todo o encontro) podiam ter feito com que o Oriental deixasse também o outro ponto. Não podemos deixar de focar a maneira ingénua e vamos lá, antifutebolística, como os avançados do Lusitano actuam dentro da grande área adversária. Não vimos uma única vez procurarem ganhar uma jogada de cruzamento, tanto ao guarda-redes como aos defesas. Nos pontapés de canto não há um avançado que se coloque de maneira a estorvar a acção do guarda-redes, nem procuraram, dada a maneira como os defesas lisboetas «varriam» a área, penetrar nela em «drible», provocando o «desarme» dentro das leis.

De onde menos se espera...

Ninguém esperava que o Olhanense fosse sucumbir no Campo do Pragal, frente a um Almada decrescente das suas possibilidades. Não há dúvidas que os algarvios foram de longe muito superiores e o comando do jogo foi sempre seu, mas também não restam dúvidas de que perderam dois pontos, ficando a «marcar passo» na classificação.

O Portimonense venceu e venceu muito bem o «lanterna vermelha» do campeonato, obtendo uma marca final que não estava dentro dos melhores vaticínios, dada a maneira frouxa como a turma últimamente vinha actuando.

O Farense, por último, não teve dificuldade na desbobinação dos

seus ataques, mas viu-se e desejou-se para acertar com as malhas das redes do Serpa.

RESULTADOS DOS JOGOS

Farense, 2 — Serpa, 0
Lusitano, 0 — Oriental, 0
Almada, 2 — Olhanense, 0
Arroios, 1 — Portimonense, 5

CLASSIFICAÇÃO

3.º, Olhanense . . . 18 pontos
4.º, Portimonense . 18 »
5.º, Farense . . . 17 »
6.º, Lusitano . . . 16 »

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

II Divisão
OLHANENSE — Beja
Rogério Melo e Paiva, de Lisboa
PORTIMON. — LUSITANO
Pinto Coelho, de Faro
Olivais — FARENSE
José Mota, de Setúbal
Rosendo Santos, de Faro, apita o encontro Serpa-Almada.

III Divisão (8.ª série)
Ferreirense-UNIDOS
Mário Salvado, de Évora
DESPORTIVO-Despertar
Serafim Mangualde, de Setúbal
SILVES-LOULETANO
Armando de Sousa, de Faro

Juniões
Farense-S. L. e Faro
Olhanense-Silves

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados dos jogos:
Silves, 1 — Farense, 2
S. L. e Faro, 0 — Olhanense, 2

JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA

« DEVES »

(ORIGEM SUECA)

Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de

CONFIANÇA ECONOMIA E PODER

o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.
Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA
Telefs. 2 97 63 - 2 01 27

Agentes na Provincia do Algarve:

E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE — FARO

Esperamos não ser esquecidos

A TRANSFERÊNCIA de fábricas de conservas de Lagos

Conclusão da 1.ª página

deiros, Lda., uma das visadas no citado artigo, possui em Lagos duas fábricas de conservas de peixe, licenciadas por dois alvarás distintos.

2.º — Em 31 de Dezembro de 1959, a fábrica existente na Avenida da Guiné, foi encerrada para ser entregue à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para demolição, conforme fora decretado em 1958. Destes factos foi oportunamente dado conhecimento aos operários e à Delegação de Faro do I. N. T. P.

3.º — Em 6 de Janeiro de 1960, comunicava-se à Delegação de Faro do I. N. T. P., que, embora com sacrifício, a nossa firma mantinha todos os seus quadros de pessoal, nas respectivas categorias, na sua fábrica da Rua Gil Vicente e Rua Lançarote de Freitas, desta cidade, onde continua trabalhando.

4.º — Para melhor elucidação, e conforme elementos estatísticos, quer da nossa escrita, quer pelos fornecidos pelo organismo de coordenação económica, a nossa produção e pagamento de salários é assim distribuída: fábrica da Rua Gil Vicente cerca de 4/5 da produção, absorvendo 5/6 dos salários anuais pagos. Enquanto que a fábrica agora encerrada na Avenida da Guiné, absorvia o restante, ou sejam cerca de 1/5 da produção e 1/6 dos restantes salários.

6.º — Não reclamámos nem entravámos a expropriação da nossa fábrica na Avenida da Guiné, pelo contrário, por escritura notarial, ficámos de entregar a citada unidade em 31 de Dezembro de 1959 e já lá se encontram operários dos Edifícios e Monumentos Nacionais, fazendo as necessárias demolições.

6.º — Que consideramos infundadas e tendenciosas as notícias a nosso respeito inseridas naquele artigo, o que apenas prova que o articulista, sem conhecimento de causa, sem se debruçar sobre os problemas da pesca e das conservas, pretende confundir os espíritos menos esclarecidos nestes assuntos, com um tema que neste momento tanto preocupa as entidades oficiais encarregadas de o estudar, não só quanto a Lagos, como a toda a província do Algarve.

Com os protestos da mais elevada consideração, subscrevemo-nos,

De V.
Atenciosamente,
Paolo Cocco, Herds., Lda.
Um gerente
J. C. Sant'Anna

Não precisava a firma Paolo Cocco, Herdeiros, Lda., invocar despropriadamente a lei da Imprensa para vir o seu esclarecimento publicado. O esclarecimento viria mesmo sem tão inoportuna invocação e ele aquietaria felizmente os operários da referida firma visto a mesma declarar manter o seu quadro de pessoal.

Conclusão da 1.ª página

Este pormenor também não deixa de nos interessar.

E agora vejamos: não há dúvida de que o Algarve é uma das regiões do País mais carecida de indústrias. Temos aqui, é certo, em Silves, S. Brás de Alportel, Faro e Lagos a indústria da cortiça; temos também a indústria de conservas de peixe em Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António. Se aquela indústria está sujeita a dificuldades, maiores enfrenta a indústria conserveira, dependente de uma matéria-prima bastante caprichosa, tão caprichosa que, como no ano findo, quase não deu pão aos que nela se empregam. E, portanto, o Algarve industrialmente pobre em relação ao Norte e ao Centro do País onde se fixaram as mais variadas indústrias, desde a metalurgia à tecelagem. Não vale a pena fazer comparações com Lisboa e concelhos contíguos onde tardiamente se verificou o grave erro, sob todos os aspectos, de se deixar instalar indústrias que teriam estabelecido um equilíbrio demográfico, económico e social se houvessem sido dispersas pelo País, nos locais que às mesmas oferecessem condições de aceitável exploração económica. E este erro persiste pois continua a autorizar-se a instalação de novas fábricas na zona dependente da influência da capital. Quer dizer: a aglutinação fabril continua e às gentes das sofredoras províncias portuguesas só resta, se querem sobreviver, pegar na trouxa e na filharada e abalar para Lisboa. Sim, porque nas imediações da capital se instala tudo — até a siderurgia que em qualquer outra parte do País asseguraria a estabilidade de milhares de famílias.

Mas, voltemos ao Algarve. Cremos que há por aqui locais onde se possam estabelecer novas indústrias. Ainda há poucos meses estiveram em Vila Real de Santo António entidades interessadas na instalação de uma fábrica de montagem de veículos automóveis. Supomos que lhes agradou o conjunto de condições excepcionais que oferece a referida localidade para a montagem de tal indústria: porto de mar e cais acostável aptos a receberem os materiais de importação, estradas óptimas para o resto do País; caminho de ferro dentro da própria fábrica, possibilidades de cais acostável privativo da mesma, energia eléctrica da rede nacional, água em abundância e ainda a via fluvial de penetração no Alentejo. Viram tudo isso, coisa que parece pouca gente tem visto e abalaram... Não sabemos se tal fábrica se montará e se as suas paredes brotarão nas imediações do Terreiro do Paço, na Praça da Batalha ou na Avenida Luísa Toá.

De qualquer modo não deixa de nos impressionar a explanação feita pelo sr. ministro das Obras Públicas, pelo acertado critério que a mesma revela, impondo-se que os pontos de vista expendidos sejam rigorosamente observados, acabando-se com o desigual tratamento que é conferido para além do Tejo e para cá do Tejo, onde também há muito a fazer e a aproveitar. Esperamos, por isso, não ser esquecidos.

O abastecimento de água às freguesias de Armação de Pera, Alcantarilha, Pera e Algoz

Conclusão da 1.ª página

pois, devido a essa falta não temos já construídos dois belíssimos hotéis que valorizariam grandemente o turismo algarvio.

Oxalá a obra tenha o seu seguimento rápido para que todos os habitantes destas freguesias sintam confirmada a alegria deste momento.

Enrico Santos Patrício

Atenção por Lagos que é de agradecer e reconhecer

Conclusão da 1.ª página

corresponderá a uma atenção que, diga-se em abono da verdade, justifica-se mais pela qualidade do figo da região, que pela acção desenvolvida pelo Grémio da Lavoura.

Conseguida que seja a cedência do terreno, gratuitamente, será de solicitar ao Governo isenção de sisa e outros encargos inerentes à transacção, o que, estou certo, não será negado, posto que, como diz o ditado, uma mão lava a outra e as duas lavam o rosto.

Assim se verificaria um exemplo de solidariedade a bem de Lagos e seria marcado um passo em frente.

Saiba Lagos corresponder às graças que lhe concedem e o dia de amanhã será mais claro.

Joaquim de Sousa Piscarreta

SOLDADOS DA PAZ

O Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses

Conclusão da 1.ª página

beiros Portugueses? Mas, — em absoluto! Excelente iniciativa que proporcionará os melhores resultados; para o Algarve, e para o nosso movimento. Os bombeiros algarvios terão a oportunidade de confraternizar com os camaradas de outras regiões e poderão provar a sua dedicação à causa. Não deixaram de ser ventilados problemas importantes, entre eles, a redução do preço da gasolina, a concessão às corporações e o dos subsídios, em casos de doença.

— O sr. comandante, tem alguma sugestão sobre o programa a elaborar?

— Convencido de que esta zona turística será visitada, direi que Caldas de Monchique é local ideal para a realização de um almoço.

— Sim. Pressupomos que a vossa terra será visitada pelos congressistas...

— ... e estou certo que a população do nosso concelho corresponderá, acolhendo os visitantes, jubilosamente.

— Quantos bombeiros possui a sua corporação?

— Vinte e dois elementos, no corpo activo.

— Veremos, em Faro, uma representação numerosa?

— Pelo menos, uma viatura e respectiva guarnição.

— De que material e viaturas dispõe a sua corporação?

— Dois pronto-socorros, uma ambulância, duas moto-bombas, máscara antigás e oitocentos metros de mangueira.

— Quais as aspirações do comando, em relação a material e instalações?

— Desejariamos possuir outra ambulância, moderna, cómoda e económica. São para desejar algumas beneficiações no quartel e, até, a sua ampliação.

— A população de Monchique, reconhece o valor humanitário da sua corporação?

— A população de Monchique acarinha a sua corporação de bombeiros; posso afirmá-lo, tantas são as constantes manifestações de simpatia.

— Sr. comandante: — que tal a receita da cotização dos sócios auxiliares, subsídios do Estado e do Município?

— Anualmente, o Estado dá-nos dez a doze contos; o Município, seis contos e a cotização rende cerca de dez contos.

— Quando foi fundada a sua corporação?

— Em 3 de Agosto de 1935.

Após a fundação, recebeu dinâmico impulso do seu 1.º comandante, dr. Samora Gil (já falecido) que ofertou a ambulância, ainda em serviço. O 2.º comandante, fundador, foi o sr. António Rufino, ao qual a corporação muito ficou a dever e não esqueceremos a cooperação prestada pelo falecido Nunes da Cruz, que actuou como instrutor, técnico competentíssimo que, então, era comandante da Cruz Lusa, de Faro. Nomes sempre louvados, nesta casa: entre outros, dr. Matos Coelho e Manuel de Sousa Costa, meu antecessor, que bastante desenvolveu e deu grande incremento à corporação.

Somos apresentados ao 2.º comandante, sr. António Joaquim Gerónimo, bombeiro n.º 1, de inscrição, condecorado com as medalhas de cobre e de prata de antiguidade e bons serviços. A sua entrada provoca, da parte do comandante, as declarações que reproduzimos:

— Desejo manifestar o meu reconhecimento pela leal e eficiente colaboração de todo o meu pessoal; exemplar, quanto a disciplina, prontidão e espírito de sacrifício.

— Os seus homens têm tido a oportunidade de intervir em ocorrências de vulto?

— Certamente. Lembrarei os sinistros ocorridos em Silves e nas Caldas de Monchique. Neste último, os nossos voluntários compareceram após sete minutos do alarme!

— Rápidos e abnegados...

— ... Sempre prontos a honrar a farda que envergamos.

Passamos à vasta quadra onde se encontra o material. O pessoal de serviço não perde o seu tempo. Aproveita-o cuidando das viaturas, enquanto os restantes estabelecem, entre si, franca camaradagem.

Lá fora, o terrível Eolo rugia;

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Não passes tão emproado
No meio da multidão.
Há muito papel queimado
Que também já foi balão...

RAMALHO

Gambém na cozinha se pode ser artista

Frango à jardineira — Toma-se um bom frango. Bate-se em creme uma grossa noz de manteiga, junta-se o fígado do frango, vivamente passado por manteiga e esmagado com um garfo, uma gema de ovo, sal, pimenta e se possível alguns bocados de trufas.

Põe-se este recheio no interior do frango e cose-se a abertura. Assa-se em forno bem quente só com manteiga ou margarina.

Por outro lado coze-se feijão verde com uma cebola picada e um pouco de manteiga fresca. Levam-se ao forno numa frigideira barrada de manteiga, metades de tomates esvaziadas mas não pedadas.

Guarnecem-se de ervilhas esmagadas em manteiga.

Tomam-se algumas alcachofras, cozem-se em água e sal, escorrem-se e passam-se por manteiga. Dispõem-se estas guarnições à volta do frango posto sobre o feijão verde e acompanha-se de batatas fritas.

O molho é servido à parte.

O doce nunca amargou

Castanhas cristalizadas — Tomem-se 500 gramas de castanhas da melhor qualidade, perfeitas e sãs. Com uma faca bem afiada, tira-se-lhes uma pequena parte da casca, no topo, só na parte dura, sem chegar à pele.

Depois, põem-se num assador, sobre o fogo brando, ou num tabuleiro que possa ir ao forno deixando-as meio assadas, mas sem alourar.

Em seguida tiram-se as cascas e as peles que devem sair facilmente e deitam-se em água a ferver juntamente com um bocado de miolo de pão, para as branquear, e deixam-se ferver até que se possam picar com um alfinete de modo a atravessá-las, se estiverem cozidas. Então escorrem-se da água da cozedura e dei-

tam-se em água tépida com sumo de limão.

Entretanto, prepara-se uma calda com 500 gramas de açúcar que se leva até ao ponto de espandana. Escorrem-se de novo as castanhas e mergulham-se nesta calda, quando pronta, onde permanecem 20 minutos, sem ferver. A caçarola deve ser larga para que as castanhas fiquem separadas e não amontoadas. Retiram-se do lume e deixam-se repousar até ao dia seguinte, em que se põe ao lume novamente a caçarola dando uma ligeira fervura durante outros vinte minutos e deixam-se repousar outras 24 horas. Repete-se esta operação três vezes e depois retiram-se as castanhas da calda pondo-as a escorrer. A calda volta ao lume fervendo para elevar o ponto. Metem-se então nela as castanhas, dê-se-lhes uma leve fervura e depois retiram-se e dispõem-se separadas em tabuleiro de rede, expondo-as em sítio seco e ventoso para que a crosta do açúcar cristalice mais rapidamente, podendo, quando secar, ser polvilhadas com açúcar cristalizado.

Papas de milho

As papas de milho são um alimento muito popular entre nós e que possui principalmente uma função energética. Contém 73,10% de hidratos de carbono, 7,8% de proteínas, 2,20% de gorduras, 15% de água e pequenas quotas de cálcio, fósforo e ferro.

Vemos, pois, que o seu alto teor em hidratos de carbono é que confere a função de alimento energético. As suas proteínas são de baixo valor biológico.

Possuem as papas de milho as vitaminas B1, B2 e A.

Para aumentar o seu valor nutritivo devemos prepará-las com carne, peixe ou em bolos e pães com leite e ovos, o que lhes dará um sabor mais agradável, além de lhes conferir maiores vantagens nutritivas.

É agora não ria!

— Por que é que vocecê fecha os olhos quando bebe?

— Para evitar misturas — declarou o borracho. — Você, compreende, que se eu visse o vinho crescer-me a água na boca...

MÉRTOLA e os seus problemas

Conclusão da 1.ª página

se dizia provisória dada a falta de combustíveis. E já lá vão 20 anos!

Está a proceder-se à montagem da cabina transformadora, ainda que o local escolhido para a sua construção tenha dado azo aos mais veementes protestos e descontentamento do povo mertolense. Foi na rua principal que resolveram proceder à sua instalação, no local onde há muito se projectava construir um miradouro debruçado sobre o Guadiana. De ali pode desfrutar-se uma bela paisagem, mas agora, instalada a cabina e os postes de alta tensão, o local oferece certo perigo.

Outro problema que urge resolver é o da habitação. A crise habitacional é de tal gravidade que quando vaga alguma casa é disputada pelos interessados como artigo raro, o que contribui, de certo modo, para o encarecimento das rendas. Alguns particulares têm terrenos adquiridos para construção, mas por motivos relacionados com o plano de urbanização, não podem construir. E' certo que se reconheçam as vantagens que esse plano vem trazer ao embelezamento da vila, mas que ele não seja motivo de demoras para as edificações requeridas e não obste até que se abra uma simples mostra comercial. Num meio onde os empreendimentos de ordem oficial têm sido relativamente apagados, a iniciativa particular deveria ser mais acarinhada e estimulada.

Oxalá estes e outros problemas indispensáveis ao desenvolvimento desta vila, que pouco tem progredido nas últimas décadas, sejam solucionados com a possível brevidade. E' que o conceito do velho Churchill de «que cada povo tem aquilo que merece», nem sempre se ajusta. O povo de Mértola merece algo de mais.

Manuel Santana Alho

Visado pela delegação de Censura



FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA À VENDA EM TODO O PAÍS

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 - LISBOA

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SICILIO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14